

SÃO LUIZ

Teatro
Municipal
2012

METROPOLITANA

11 a 16 Jun
**Festival
para um
Instrumento**

Co-produção:
Metropolitana / SLTM

16 Jun
**Recital
de flauta
e piano**

Sábado às 19h00
Jardim de Inverno
m/3

William Bennett *flauta*
Alexei Eremine *piano*
Convidados **Nuno Inácio, Ana Macedo e Kayoko Minamino**

PROGRAMA

Wolfgang Amadeus Mozart (1756 - 1791)

Sonata em Lá maior, KV 305

I. Allegro di molto

II. Tema e variações: Andante grazioso

Mel Bonis (1858 - 1937)

Sonata para Flauta e Piano

I. Andantino con moto

II. Scherzo - Vivace

III. Adagio - Allegro ma non troppo - Allegretto - Adagio

IV. Finale - Moderato

Clifford Benson (1946 - 2007)

Tango Variations

Ian Clark (n. 1964)

Touching the Ether

INTERVALO

Francis Poulenc (1899 - 1963)

Improvisação n.º 15, *Homenagem a Edith Piaf*

Heitor Villa-Lobos (1887 - 1959)

Assobio a jato

I. Allegro non troppo

II. Adagio

III. Vivo

Paul Bonneau (1918 - 1995)

Divertimento para Quatro Flautas e Piano

Notas ao Programa

O programa deste recital realça a versatilidade técnica e expressiva da flauta transversal. Para o efeito, William Bennett elegeu um conjunto de peças inscritas no horizonte temporal do último século; com a exceção da sonata de Mozart, datada de 1778. Entre elas, somente a outra sonata que se dá a ouvir, a do compositor francês Mel Bonis, foi originalmente composta para flauta e piano. O próprio Bennett encarregou-se de fazer as transcrições e adaptações necessárias, tirando partido do profundo conhecimento que tem da flauta; fruto de uma vida que lhe tem sido inteiramente dedicada.

Na obra de Mozart, dá corpo a um estilo galante, primeiramente pensado para a sonoridade do violino. O andamento que lhe dá início é marcado pela graciosidade dos uníssonos que se estabelecem entre a flauta e o piano. Depois, apresentam-se um tema e seis variações, plenas de contrastes e lirismo. Outro exemplo que demonstra bem a polivalência da flauta é a *Homenagem a Edith Piaf*, o último dos quinze improvisos escritos para piano por Poulenc, entre 1932 e 1959. Reconhece-se aí a melodia da célebre canção *Les Feuilles Mortes*. Há ainda oportunidade para percorrer a ambiência exótica de *Touching the Ether*, peça escrita em 2008 pelo flautista e compositor britânico Ian Clark; também a voluptuosidade do Tango, numa peça de Clifford Benson, pianista desaparecido em 2007 que partilhou tantas vezes o palco com Bennett; ainda, o estilo irreverente do brasileiro Heitor Villa-Lobos, numa peça que deve o seu título aos *glissandos* ascendentes que se fazem ouvir insistentemente no terceiro andamento; por último, um momento de partilha musical, entre amigos, com o pretexto de um "divertimento" do francês Paul Bonneau.

Apoio



Apoio à divulgação



William Bennett

flauta

William Bennett não precisa de apresentações no mundo da flauta: é reconhecido pela integridade musical, pela beleza da sua 'voz', pelo valor artístico e pelo sentido de humor! Flautista e professor na Royal Academy of Music em Londres, tem sido um dos mais inspiradores intérpretes e docentes dos últimos 40 anos. Aluno de Jean-Pierre Rampal, Marcel Moyse e Geoffrey Gilbert, W. Bennett incorporou o melhor destes três grandes mestres e tem dedicado a sua vida a dar continuidade a este inestimável legado através de masterclasses e guiando os seus próprios alunos sempre através da música. Gravou pelo menos 300 peças do repertório para flauta e música de câmara, incluindo uma seleção da sua vasta coleção de transcrições de repertório de outros instrumentos para flauta - sem contar com as numerosas gravações em orquestra em que participou. A sua carreira orquestral é prolífica, tendo integrado inúmeras vezes a London Symphony Orchestra, a Saint Martin-in-the-Fields e a English Chamber Orchestra. O reconhecimento do seu mérito culminou com a atribuição do título OBE (Order of the British Empire) pelos seus serviços à música, distinção que lhe foi entregue pela Rainha de Inglaterra em 1995. Foi honrado com o National Flute Association Lifetime Achievement Award em agosto de 2002. Em 2003, foi nomeado "Flautist Laureate" pela British Flute Society e em 2005 foi laureado com o "Premio all Carriera Flauto D'oro". No seguimento da linhagem dos seus mestres - e dos mestres dos seus mestres - William Bennett tem continuado a elevar e a valorizar a flauta através do aprofundamento do uso de timbres e cores diferentes, apontando sempre para uma maior articulação musical e dignificação do instrumento, tal como as cordas ou a voz. No fim dos anos 60, o estudo e trabalho a que se dedicou sobre a acústica da flauta, em colaboração com colegas e com o artesão Albert Cooper, deu um profundo contributo para a melhoria da afinação da flauta moderna. Esta parceria resultou no método de afinação conhecido por Escala Bennett-Cooper.

Alexei Eremine

piano

Nasceu em Moscovo em 1964. Iniciou os estudos de piano aos seis anos na Escola de Música Gnessin, terminando o Curso Superior no Instituto Pedagógico de Gnessin, nas classes de Alexander Satz (piano) e de Valeri Samoliotov e Irina Anastasieva (música de câmara). Com o Trio Gnessin, que formou nessa altura, realizou digressões pela União Soviética. Em 1990 participou, com Martha Arguerich, A. Rabinovitch e A. Batagov, num CD com música de A. Rabinovitch, galardoado com o Diapason d'Or. É membro fundador do Moscow Piano Quartet, primeira formação do género na Rússia, criada em 1989, com a qual efetuou inúmeros concertos em Moscovo e São Petersburgo, bem como digressões na Letónia e em Portugal, Espanha, França, Itália, Alemanha, Grécia, Japão e Benelux. O grupo participou ainda nos festivais do Estoril, de Sintra, do Algarve, de Alcobaça, de Mafra, de Assisi, de Palma de Maiorca, de Macau e de Kreuth, entre outros, e reside desde 1993 em Cascais com o estatuto de Quarteto Residente. Alexei Eremine é codirector artístico do Festival de Castelo Branco e tem atuado com músicos como Natalia Gutman, M. Berlinskaia, V. Samoliotov e M. Gerónimo. Em 1998 organizou no Porto um concerto para sete pianos que reuniu Pedro Burmester, António Rosado, Luís Miguel Borges Coelho, Fausto Neves, Jaime Mota e Luis Filipe Sá, interpretando uma obra de Vladimir Martinov em estreia mundial e obras de Steve Reich e Morton Feldman, numa atuação gravada pela BMG. Leciona atualmente na Academia Superior de Orquestra da Metropolitana.